

orientação ADRIANA VARELLA

## FREQUÊNCIA

ALBERTO SARAIVA  
BERNARDO LACERDA  
BRUNO DE CARVALHO  
GUSTAVO PESSOA  
JULIO RODRIGUEZ  
NILTON MALTZ

## CIRCULAR

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE  
17 de janeiro a 28 de fevereiro  
17 de janeiro às 19:00h

VIDEO INSTALAÇÕES

Para esses artistas o que mais importa em arte é a experimentação e o aprimoramento de si mesmo, na medida em que essa interioridade é investigada em constantes possibilidades de metamorfoses, que impulsionam a desafiar percepções (Nilton), redefinir espaços e tempos (Alberto) ou criar tensões (Bruno). Quanto a poéticas (Bernardo, Júlio e Gustavo) toda poética é uma iniciativa de libertação.

O núcleo de imagem técnica da EAV foi criado em 1988 com a intenção de promover e investigar a fotografia e demais imagens técnicas (vídeo e cinema) no contexto das artes visuais. Desde então todo o trabalho realizado dentro do Núcleo (cursos, oficinas, palestras, etc) visou a instauração de um espaço específico de reflexão sobre a emergência de uma fotografia de caráter conceitual e construído, e também de um debate a respeito da imagem técnica absorvida pelas artes visuais, voltadas hoje para a interface das diversas linguagens contemporâneas.

Esse mês da fotografia, na sua 6ª edição, em parceria com o 2º mês do vídeo, pretende reativar mais uma vez o objetivo de levantar discussões em torno das mídias tecnológicas. Com esse objetivo foram reunidos artistas, críticos e técnicos, de importante atuação nas artes visuais brasileiras e que tem contribuído para o desenvolvimento de um pensamento sobre as relações entre arte, fotografia e novas mídias.

Adriana Varella, Denise Cathilina  
Paula Trope e Ruth Lifschits

Melhor atitude, não poderia ter, este evento, do que a da união das artes. O Traço visível da realidade atual da Escola, o pluralismo tem significado uma mudança em todos os campos do nosso trabalho. Um mês da foto que é também um mês do vídeo e um outro da imagem, em suma, um mês para se meditar artes visuais.

A fotografia significa uma das maiores conquistas da visualidade clássica. Seu desenvolvimento na vídeo-cinematográfica significou um progresso e uma libertação abstrata para a pintura, inclusive num sentido arquitetônico. Espero que esta semana reverta para a Escola, muito mais do que um show, uma série de modificações em sua atmosfera de trabalho, hoje em dia dominada pelas fortes presenças da pintura e da chamada 3D.

Longe os dias em que Marcel Duchamp olhava para a fotografia como uma arma contra a pintura. Longe desta escola a condenação da pintura, ainda quando, como nesse momento, o nosso corpo docente está empenhado no espírito de uma arte livre de quaisquer imperativos, nisto podemos considerar um caminho possível em direção à contemporaneidade da arte.

As novas tecnologias tem implicado um questionamento profundo dos antigos meios. O desenhado, com seu papel e seu carvão, perde em poder de comunicação para qualquer grafismo em rede. Mas não creio, por outro lado, que a arte só se preocupe com este tipo de comunicabilidade. Objetivamos o espírito e só.

Marco Veloso  
CONSELHO DE DIREÇÃO

orientação ADRIANA VARELLA

## FREQUÊNCIA

ALBERTO SARAIVA  
BERNARDO LACERDA  
BRUNO DE CARVALHO  
GUSTAVO PESSOA  
JULIO RODRIGUEZ  
NILTON MALTZ

VIDEOINSTALAÇÕES

## CIRCULAR

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

17 de janeiro a 28 de fevereiro

17 de janeiro às 19:00h

Para esses artistas o que mais importa em arte é a experimentação e o aprimoramento de si mesmo, na medida em que essa interioridade é investigada em constantes possibilidades de metamorfoses, que impulsionam a desafiar percepções (Nilton), redefinir espaços e tempos (Alberto) ou criar tensões (Bruno). Quanto a poéticas (Bernardo, Júlio e Gustavo) toda poética é uma iniciativa de libertação.

O núcleo de imagem técnica da EAV foi criado em 1988 com a intenção de promover e investigar a fotografia e demais imagens técnicas (vídeo e cinema) no contexto das artes visuais. Desde então todo o trabalho realizado dentro do Núcleo (cursos, oficinas, palestras, etc) visou a instauração de um espaço específico de reflexão sobre a emergência de uma fotografia de caráter conceitual e construído, e também de um debate a respeito da imagem técnica absorvida pelas artes visuais, voltadas hoje para a interface das diversas linguagens contemporâneas.

Esse mês da fotografia, na sua 6ª edição, em parceria com o 2º mês do vídeo, pretende reativar mais uma vez o objetivo de levantar discussões em torno das mídias tecnológicas. Com esse objetivo foram reunidos artistas, críticos e técnicos, de importante atuação nas artes visuais brasileiras e que tem contribuído para o desenvolvimento de um pensamento sobre as relações entre arte, fotografia e novas mídias.

Adriana Varella, Denise Cathilina  
Paula Trope e Ruth Lifschits

**Melhor atitude**, não poderia ter, este evento, do que a da união das artes. O Traço visível da realidade atual da Escola, o pluralismo tem significado uma mudança em todos os campos do nosso trabalho. Um mês da foto que é também um mês do vídeo e um outro da imagem, em suma, um mês para se meditar artes visuais.

A fotografia significa uma das maiores conquistas da visualidade clássica. Seu desenvolvimento na vídeo-cinematográfica significou um progresso e uma libertação abstrata para a pintura, inclusive num sentido arquitetônico. Espero que este mês reverta para a Escola, muito mais do que um show, uma série de modificações em sua atmosfera de trabalho, hoje em dia dominada pelas fortes presenças da pintura e da chamada 3D.

Longe os dias em que Marcel Duchamp olhava para a fotografia como uma arma contra a pintura. Longe desta escola a condenação da pintura, ainda quando, como nesse momento, o nosso corpo docente está empenhado no espírito de uma arte livre de quaisquer imperativos, nisto podemos considerar um caminho possível em direção à contemporaneidade da arte.

As novas tecnologias tem implicado um questionamento profundo dos antigos meios. O desenho, com seu papel e seu carvão, perde em poder de comunicação para qualquer grafismo em rede. Mas, não creio, por outro lado, que a arte só se preocupe com este tipo de comunicabilidade. Objetivamos o espírito e só.

Marco Veloso  
CONSELHO DE DIREÇÃO